

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde 2**

Atena
Editora
Ano 2020

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



**Medicina:
Impactos Científicos e Sociais e
Orientação a Problemas nas
Diversas Áreas de Saúde 2**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M489	<p>Medicina [recurso eletrônico] : impactos científicos e sociais e orientação a problemas nas diversas áreas de saúde 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-125-1 DOI 10.22533/at.ed.251202406</p> <p>1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 2” que aqui apresentamos trata-se de mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde.

O avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, o aumento das pesquisas clínicas e conseqüentemente a disponibilização destes dados favorece o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica. Essa é uma premissa que temos afirmado ao longo das publicações desta área na Atena Editora, evidenciando publicações desenvolvidas em todo o território nacional.

Enfrentamos nos dias atuais um novo contexto complexo de uma pandemia sem precedentes que pode impactar cientificamente e socialmente todo o globo. Não estamos tratando apenas de um problema microbiológico de ordem infecciosa, mas também de danos psicológicos, sociais, e econômicos que irão alterar o curso da humanidade a partir desse ano de 2020, portanto, mais do que nunca novas propostas aplicadas ao estudo da medicina e novas ferramentas serão fundamentais para a comunidade acadêmica cooperar com as políticas públicas no sentido de superar esse delicado momento.

Assim, o e-book “Medicina: Impactos Científicos e Sociais e Orientação a Problemas nas Diversas Áreas de Saúde – Volume 2” tem como principal objetivo oferecer ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida pelos diversos professores e acadêmicos de todo o território nacional, maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso mais uma vez parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRIAÇÃO DE VÍNCULO ENTRE PACIENTES INSTITUCIONALIZADOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: POTENCIALIDADES TERAPÊUTICAS	
Ana Flavia Rosa Araújo Lineker Fernandes Dias Ana Flavia Ferreira dos Santos Bruna Carolina Soares Sinhorin Carolina Camargo de Mello Rosa Viviane Pereira Bernardes Luisa Rodrigues de Oliveira Saramago Jessiele Aparecida de Oliveira Marina Soares Silvério Thiago Trajano da Silva Alisson Alves Sousa Tânia Maria da Silva Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.2512024061	
CAPÍTULO 2	14
A INFLUÊNCIA DO PROCESSO INFLAMATÓRIO NAS DOENÇAS MENTAIS: UMA NOVA CONTEXTUALIZAÇÃO	
Adriano Miskulin Nogueira Renata Dellalibera-Joviliano	
DOI 10.22533/at.ed.2512024062	
CAPÍTULO 3	17
ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UM ENFOQUE NA REDE CEGONHA	
Leandro Venâncio Brito Mayconn Victor Silva Nogueira Pedro Henrique Acosta Duarte Sullivan Lemes da Silva William Vargas Tenório da Costa Lineker Fernandes Dias Viviane Pereira Bernardes Hellen Cristina Bernardes Carolina Camargo de Mello Rosa José Vicente Carvalho de Oliveira Gabriel Carvalho Garcia Gonçalves Elisa Toffoli Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.2512024063	
CAPÍTULO 4	29
ANÁLISE DAS ESCOLHAS ALIMENTARES DOS ADOLESCENTES EM RELAÇÃO AO RISCO DE EROÇÃO DENTÁRIA – ESTUDO MULTICÊNTRICO: SUL E NORTE DO BRASIL	
Christiana Almeida Salvador Lima Monique Ferreira e Silva Clarissa Mendes Lobato de Oliveira Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2512024064	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DE ATENDIMENTOS DO SAMU REGIONAL PARA ACIDENTES DE TRÂNSITO NA	

CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO – SP

Rosemary Aparecida Furlan Daniel
Elvio Antônio Pinotti Neto
Luis Felipe Dias Telles
Carolina Zanchetta Della Marta
Pedro Henrique Argentato Brassarola

DOI 10.22533/at.ed.2512024065

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DO CUIDADO EM SAÚDE NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: IMPACTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Cláudio Geraldo de Oliveira Filho
Henrique Antônio Alves de Castro
Matheus Santos Lima
Pedro Henrique Silva Sousa
Pedro Vitor Medeiros Mamede
Isabela Costa Machado
Lineker Fernandes Dias
Lara Azevedo Teixeira
Lucas Santos Lima
Lucas de Faria Nozella
Nathássia Rodrigues Guedes
Elisa Toffoli Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2512024066

CAPÍTULO 7 64

DETECÇÃO PRECOCE E PREVENÇÃO DA AMBLIOPIA EM PRÉ-ESCOLARES DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB

Matheus Dantas Gomes Gonçalves
Germano Glauber de Medeiros Lima

DOI 10.22533/at.ed.2512024067

CAPÍTULO 8 74

FERRAMENTAS DA BIOLOGIA MOLECULAR NO ESTUDO DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES COMO A COVID-19

Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.2512024068

CAPÍTULO 9 83

FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Bárbara Luísa Simonetti
Iasmim Kasprczak
Aline Moraes de Abreu
Danielle Marques de Azevedo
Vera Beatris Martins

DOI 10.22533/at.ed.2512024069

CAPÍTULO 10 88

HEADACHE ASSOCIATED WITH SEXUAL ACTIVITY IN A SPECIALIZED UNIVERSITY HOSPITAL SERVICE: A CASE REPORT

Felipe Henriques Carvalho Soares
Raquel Letícia Tavares Alves

DOI 10.22533/at.ed.25120240610

CAPÍTULO 11 91

IMPACTO OBSERVADO NA POPULAÇÃO DA CIDADE DE ALTAMIRA-PA A RESPEITO DO TEMA AVC

Dalberto Lucianelli Junior
Ivanildo de Siqueira Melo Júnior
André Ribeiro de Holanda
Jeiceane Pelaes de Alencar
Lucas Jefferson Machado Rodrigues
Fernanda Nogueira Valentin

DOI 10.22533/at.ed.25120240611

CAPÍTULO 12 97

IMPACTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL NA MEDICINA: POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS

Eustaquio Costa Damasceno Junior
Alencar Pereira dos Santos
Eduardo Fernandes Alves
Pedro Henrique Pereira Maciel
Lineker Fernandes Dias
Cristina David Andrade
Cárita Lopes Macêdo
Ruthiellem Rodrigues Marques
Hugo Fontes Nogueira
Lucas Akira Ito
Ébony Lima dos Santos
Elisa Toffoli Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240612

CAPÍTULO 13 107

METILFENIDATO E SEU USO INDISCRIMINADO POR ESTUDANTES

Iago Gabriel Bernardo Freitas
Vivian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.25120240613

CAPÍTULO 14 113

MIGRÂNEA: ASPECTOS GERAIS E NECESSIDADE DE TRATAMENTOS ESPECÍFICOS

Lennara Pereira Mota
Stella Marys Nascimento Lima
Bruna Carolynne Tôrres Müller
Maria Divina dos Santos Borges Farias
Paulo Henrique Alves Figueira
Naine dos Santos Linhares
Leymara de Oliveira Meneses
Evandro Coraiola
Thaynara Rodrigues Neres Vanti
Thayná Ayala de Sousa Marques
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Arquimedes Cavalcante Cardoso
Luiza Brenda da Silva Miranda
Christianne Rodrigues de Oliveira
Isadora Lima de Souza
André Luiz de Oliveira Pedroso
Josana de Mello Dantas

DOI 10.22533/at.ed.25120240614

CAPÍTULO 15 121

OSMOFOBIA E ODOR COMO GATILHO DE CRISES DE MIGRÂNEA – UM ESPECTRO DO MESMO SINTOMA?

Aline Vitali da Silva
Valéria Aparecida Bello
Gabriela Batista
Caio Vinicius Ferreira do Nascimento
João Henrique de Oliveira Silva
Laís Yunis Casela
Thais Omar Panovitch
Vitória Karoline Justino dos Santos
Larissa Burkner Cucolotto
Juliana Jordão Vasconcelos de Castilho
Regina Célia Poli Frederico

DOI 10.22533/at.ed.25120240615

CAPÍTULO 16 127

PERSPECTIVAS DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA: IMPACTOS SOCIAIS E NA SAÚDE PROMOVIDOS PELO TRABALHO NO SETOR DE TELEATENDIMENTO

Giulia de Assis Queiroz
Lineker Fernandes Dias
Lorrany de Cássia Torres Silva
Mariana Côrtes de Freitas
Raphael Maia Oliveira
Vinicius Moro Gorla
Ricardo José Razera
Carolina Pio Gomes Faria
Rafael Shigueto Lemos Sudo
Lucas Fernandes Gonçalves
Suzanne Pereira Bernardes
Flávia do Bonsucesso Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.25120240616

CAPÍTULO 17 139

PROJETO CARAVANA DA SAÚDE E A PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Carlos Souza
Marcelo Henrique de Mello
Jeferson Moraes Mota

DOI 10.22533/at.ed.25120240617

CAPÍTULO 18 147

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA SÍNDROME DE MEIGE

Manoel Antonio da Silva Filho
Thais de Lima Pierobon
Jaiana Figueiredo Reis
Reinaldo Celso Moura

DOI 10.22533/at.ed.25120240618

CAPÍTULO 19 156

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE

Leandro Dobrachinski
Carla Doralice Alves da Silva
Marilissa Maciel Maineri Dobrachinski

Jamile Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240619

CAPÍTULO 20 167

REPRODUÇÃO DE IMAGENS DO PACIENTE, E O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O DIREITO DE IMAGEM

José Ricardo Mariano
Sérgio Charifker Ribeiro Martins
Leandro Lécio de Lima Sousa
Hugo Eduardo de Miranda Peixoto
Alan Lima Carlos
Sheila Mesquita Borges
Ingrid Jorgeanna Paes Landim Lima

DOI 10.22533/at.ed.25120240620

CAPÍTULO 21 176

SISTEMAS DE PROTECCIÓN ANTIGRANÍFUGOS EN MÉXICO Y SUS EFECTOS EN LA SALUD DE LOS SERES VIVOS Y LAS ALTERACIONES AMBIENTALES (Cañones Antigranizo)

Marcial Reyes Cázarez
Tania Paulina Pulido Varela
Félix Aldair Cázarez Yépez

DOI 10.22533/at.ed.25120240621

CAPÍTULO 22 188

TEATRO DE FANTOCHES COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS

Cezar Nilton Rabelo Lemos Filho
Karen Helen Rodrigues Carneiro
Lemmuel Fagnus Linhares de Aguiar
Jad Gabriele Silva Maia
Heliene Linhares Matos
Maria Lucianny Lima Barbosa
Antônio Miguel Furtado Leitão
Luiz Torres Raposo Neto
Gilberto Santos Cerqueira
João Antonio Leal Miranda
Josaphat Soares Neto

DOI 10.22533/at.ed.25120240622

CAPÍTULO 23 203

TERAPIA NUTRICIONAL NO PACIENTE GRAVE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Sara Moreira Anunciação
Márcio Soares de Almeida
Simone Conceição Oliveira Baptista
Mariângela de Souza Ramos
Lucille Andrade Paiva Espinheira
Jeane Souza Silva
Thâmara Oliveira Souza Pesqueira da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.25120240623

CAPÍTULO 24 215

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL NO CONTEXTO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS

Renato Ferreira de Souza
Rebeca Rosa Teles de Freitas

Adilton Correa Gentil Filho
Jéssica Martins Freire Costa
Larissa Laís de Andrade Silva
Suzana Victoria Carvalho Nunes
Tomi Yano Mallmann
Thaise Farias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.25120240624

SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO	224

TEATRO DE FANTOCHES COMO FERRAMENTA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS

Data de aceite: 05/06/2020

Cezar Nilton Rabelo Lemos Filho

Acadêmico de Medicina, Presidente do Projeto de Extensão Brinquedo terapêutico: Anatomia como ferramenta para promoção saúde de criança com câncer da Universidade Federal do Ceará

Karen Helen Rodrigues Carneiro

Acadêmico de Medicina, Membro do Projeto de Extensão Brinquedo terapêutico: Anatomia como ferramenta para promoção saúde de criança com câncer da Universidade Federal do Ceará

Lemmuel Fagnus Linhares de Aguiar

Acadêmico de Medicina, Membro do Projeto de Extensão Brinquedo terapêutico: Anatomia como ferramenta para promoção saúde de criança com câncer da Universidade Federal do Ceará

Jad Gabriele Silva Maia

Acadêmico de Medicina, Membro do Projeto de Extensão Brinquedo terapêutico: Anatomia como ferramenta para promoção saúde de criança com câncer da Universidade Federal do Ceará

Heliene Linhares Matos

Dentista, Doutoranda em Ciências Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará

Maria Lucianny Lima Barbosa

Nutricionista, Doutoranda em Ciências Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará

Antônio Miguel Furtado Leitão

Médico, Professor, Membro do Projeto de Extensão Brinquedo terapêutico: Anatomia como ferramenta para promoção saúde de criança com câncer da Universidade Federal do Ceará

Luiz Torres Raposo Neto

Professor do IFCE, Doutorando em Ciências Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará

Gilberto Santos Cerqueira

Farmacêutico, Anatomista, Coordenador do Projeto de Extensão Brinquedo Terapêutico: Anatomia como ferramenta para promoção saúde de criança com câncer da Universidade Federal do Ceará

João Antonio Leal Miranda

Biomédico, Doutor em Ciências Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará. Servidor da Universidade Federal do Piauí, Campus Bom Jesus.

Josaphat Soares Neto

Professor da SEDUC, Doutorando em Ciências Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará

RESUMO: A educação em saúde tem se mostrado crucial na mitigação de aparecimento e agravamento de comorbidades na população infantil. No entanto, a presença de barreiras na transmissão da informação reduz a efetividade desse método. Nesse contexto, metodologias

lúdicas surgem como alternativas complementares ao modo tradicional de difusão de conhecimento, possibilitando maior captação da atenção de crianças, sendo o teatro de fantoches uma delas. Objetivo: realizar uma revisão integrativa sobre a temática: fantoches como ferramenta educativa para a promoção da saúde. Foi realizada uma revisão de artigos das bases de dados National Library of Medicine (PUBMED), ScienceDirect e Google Acadêmico, utilizando os termos: 'fantoche', 'brincadeira', 'lúdico' e 'saúde', compreendendo o período entre os anos 2000 e 2020, bem como por registros adicionais, tomando-se como critério de inclusão a coerência com o tema da pesquisa, e de exclusão a repetição de artigos ou não adequação ao tema. Resultados: o número de artigos encontrados na base de dados foi de 63 no PUBMED, 100 na Science Direct e 57 no Google Acadêmico, totalizando 220 artigos (n=220), o qual foi reduzido para n=14 após síntese qualitativa. Com a leitura dos artigos, diversas aplicações para o uso de fantoches com crianças foram evidenciadas, incluindo o uso deste método para obtenção de questionários e educação em saúde, além dos critérios para fantoches, cenários e profissionais ideais para melhor aplicação do instrumento de pesquisa. Conclusão: constatou-se que o uso de fantoches pode ser promissor para prevenção, promoção e recuperação da saúde, desde que aplicado da maneira correta.

PALVRAS-CHAVE: Fantoches. Anatomia. Lúdico. Saúde.

1 | INTRODUÇÃO

A brincadeira é uma experiência de autoprodução, isto é, elas se criam e se recriam ao brincar, gerando atividades significativas e lúdicas para as crianças, e são aquelas que despertam seu interesse, geram prazer e convidam a penetrar no universo lúdico, divertido que auxiliam na recuperação e promoção da saúde, seja ela realizada na escola ou no hospital (COLLA, 2019).

O brincar compõe-se em um conjunto de práticas, conhecimentos e fatos construídos, reproduzidos e acumulados pelos sujeitos no contexto social em que estão inseridos e que facilitam a aprendizagem, ensinando e repassando valores fundamentais para a vida do ser humano, dando a ele um novo entendimento de mundo.

Diante desse cenário, percebe-se que ao longo dos tempos a educação tem apresentado a necessidade de inserir uma nova didática na figura do professor, já que são muitas as dificuldades que as escolas enfrentam para realizar um trabalho de excelência.

A ludicidade como ferramenta educativa reforça a ideia de aprender brincando, interagindo e socializando. Dessa forma a percepção do aluno fica mais sensível a aprendizagem, colaborando para esse processo (CARLOS, 2010).

Assim professores tem inúmeras possibilidades de acesso acerca de materiais

que venham servir como estímulo e auxiliar nas aulas, permitindo haver mais interações dentro de sala de aula e entre os alunos, dessa forma fortalecendo o saber (PEREIRA,2015).

Pelo seu conteúdo pedagógico a ludicidade é um dos recursos mais significativos para a aprendizagem, pois propicia ao aluno sua espontaneidade, estimulando ainda a criatividade e a sociabilização.

Andrade (2011) informa que a ludicidade é uma necessidade do ser humano e não deve ser vista apenas como uma diversão. Oliveira (2010) afirma que as práticas lúdicas são de grande importância para questões de valores culturais e implementar propostas que venham a valorizar a educação.

Ainda nos informa que quando pensamos em ludicidade, é essencial considerar as particularidades dos sujeitos e conceber a subjetividade como uma produção de sentidos que é inseparável da complexidade dos contextos sociais.

O lúdico colabora para o desenvolvimento do aluno e não está somente no ato de brincar, está também no sentido de apropriar-se da leitura como uma forma de descoberta e compreensão do mundo (SANTOS, 2011).

Pinto; Tavares (2010), concordam que o emprego da ludicidade, da brincadeira e do brinquedo, é uma forma eficiente para tornar a aprendizagem significativa, porque esta prática desenvolve e aprimora a habilidade de aprender a pensar.

Na contemporaneidade, numa sociedade globalizada cada vez mais direcionada para a tecnologia, em processo de mudanças constantes, é preciso construir sujeitos críticos reflexivos de sua realidade. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do teatro de fantoches como ferramenta educativa para promoção da saúde de crianças.

2 | METODOLOGIA

Essa realizada uma revisão integrativa sobre a temática: Fantoches como ferramenta educativa para a promoção da saúde. Conceitualmente a revisão integrativa refere-se a um estudo bibliográfico com técnicas e etapas pré-definidas, sujeitas a reprodução Rother (2007) e análise de informações científicas, com vista a identificar omissões de conhecimento, apontar estudos já produzidos e indicar prioridades para futuros estudos e/ou tomada de decisões (PAIVA et al., 2016). Deste modo, a revisão integrativa está baseada numa revisão bibliográfica sistemática que tem como escopo retificar a eficiência de uma intervenção por meio de estudos experimentais.

Os parâmetros de busca, seleção e análise dos trabalhos se deram inicialmente pela: i) pesquisa de artigos nas bases de dados da National Library of Medicine (PUBMED), ScienceDirect e Google Acadêmico; ii) recorte temporal de 20 anos para

a realização da pesquisa, ou seja, de 2000 a 2020; iii) uso dos termos ‘fantoche’, ‘brincadeira’, ‘lúdico’ e saúde no título; iv) que contemplem o uso de fantoche como ferramenta educativa para promoção da saúde..

Estudos de revisão, artigos com duplicidade de dados; títulos e / ou resumos que não atendem aos critérios de inclusão foram excluídos, bem como trabalhos com ausência de informações pertinentes, sendo selecionados mediante os critérios adotados: 05 artigos (PUBMED), 03 artigos (Science Direct) e finalmente 06 (Google Acadêmico) totalizando para análise nesta revisão 14 artigos.

Assim, para a categorização deste estudo sobre a inserção do fantoche como ferramenta educativa para promoção da saúde, foi empregados vários critérios de seleção de artigos para que pudéssemos detalhar com uma maior profundidade a temática e suas particularidades. Na figura - 01 tem-se a representação do processo seletivo dos estudos por meio Prisma 2009 Flow Diagram. Para construção do Prisma utilizando a metodologia adotada por Andrade et al., 2019.

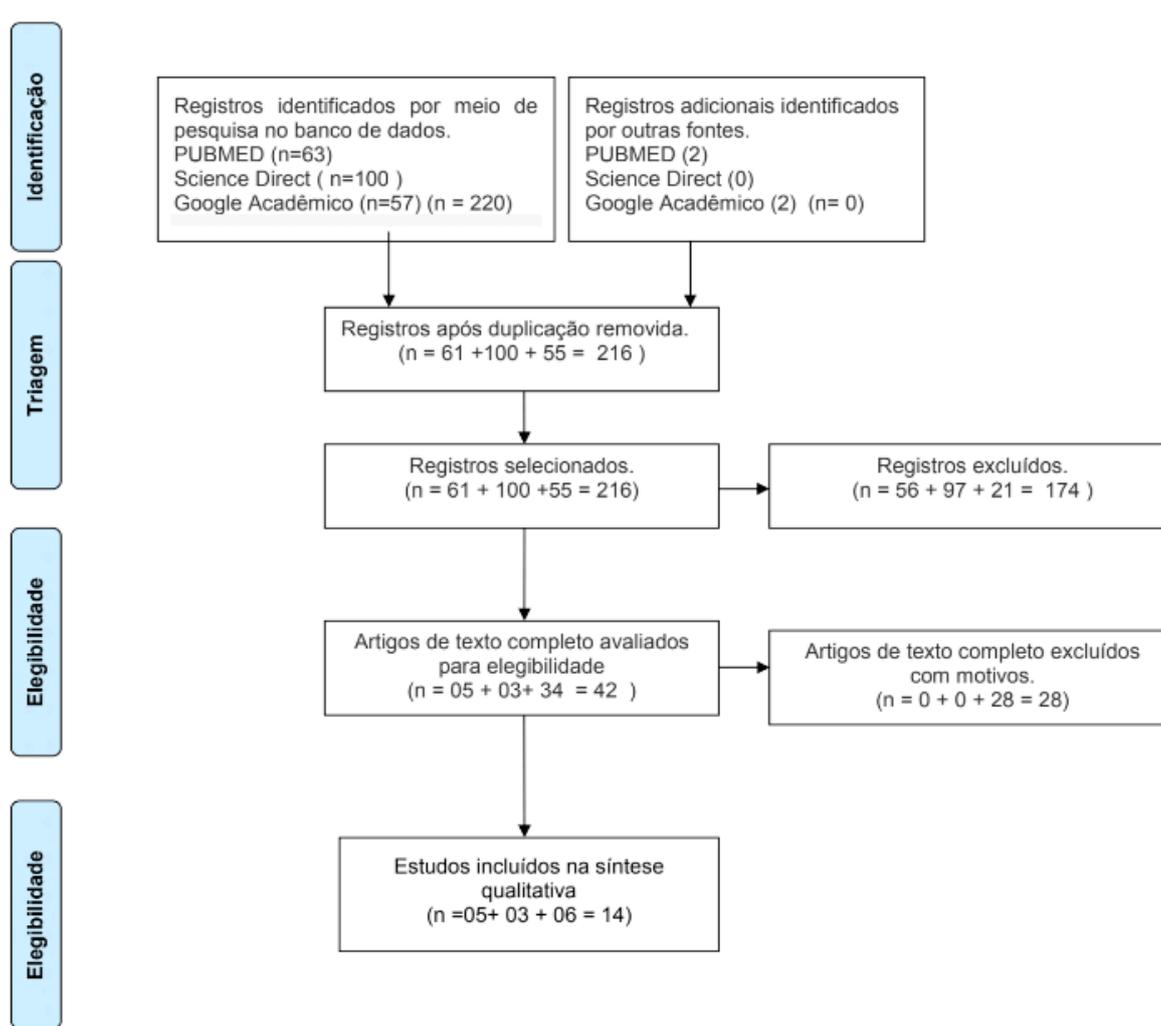


Figura. 01 Representação do processo seletivo dos estudos por meio Prisma 2009 Flow Diagram.

Palavras chaves: Fantoche, brincadeira, lúdico, saúde, Fontes: (PUBMED, Science Direct e Google

Foram considerados elegíveis as publicações compreendidas no intervalo de tempo entre fevereiro de 2006 e o dia 18 de fevereiro de 2019, momento em que foi realizada a pesquisa. Não foi definida qualquer restrição quanto ao tipo de estudo.

De um total de 220 artigos identificados, 04 foram excluídos por se encontrarem duplicados. Seguidamente, iniciou-se o processo de seleção dos artigos com a aplicação de testes de triagem. Inicialmente foi aplicado a 216 estudos. Após a análise do título e resumo de cada um dos artigos candidatos à exclusão nesta etapa da triagem foi possível excluir 174 artigos. Restando 42 artigos elegíveis foi feita uma leitura integral de cada um dos artigos e na análise dos respectivos critérios previamente definidos para esta revisão permitiu que 28 artigos fossem excluídos. Os artigos incluídos na síntese qualitativa a serem trabalhados em nossa temática ficaram representados em número de 14 artigos.

Dos motivos de exclusão, destaca-se: o objetivo do estudo é diferente da temática desta revisão (174), e o sujeito do estudo é diferente do sujeito da revisão (28).

3 | RESULTADOS

O estudo da temática em questão teve como elementos principais o uso de fantoches como ferramenta educativa para promoção da saúde, buscando identificar os impactos causados por essa ferramenta nas mais variadas situações que envolvem a prevenção de doenças, o tratamento, estratégias para comunicação em procedimentos médicos, e o desenvolvimento de atividades lúdicas que possibilitem uma maior interação entre os sujeitos envolvidos. Após a seleção criteriosa dos 14 artigos a serem incluídos para uma análise qualitativa, elaboramos tabelas onde mostra os seguintes dados: Nome dos autores, revista, objetivos, resultados, conclusões, o Qualis e o ano de publicação. Esses detalhes estão representados na figura – 02, Tabela de estudo da Revisão Integrativa.

Autor/Ano	Revista	Objetivo	Desfecho	Qualis
(PÉLICAND et al., 2006)	Patient Education and Counseling	Avaliação de um programa de educação terapêutica que por crianças diabéticas	Métodos e ferramentas recreativas podem ser implementados em programas terapêuticos de educação de pacientes. No que diz respeito à habilidade psicossocial de expressar suas dificuldades e emoções, o uso de fantoches foi considerado um meio eficaz para facilitar o desenvolvimento de tal habilidade.	A2
(EPSTEIN et al., 2008)	Nursing Inquiry	Explorar o uso de marionetes em crianças com câncer e descrever como bonecos são usados para obter dados de pesquisa.	Apesar dos muitos desafios do uso de marionetes com crianças, essa técnica pode permitir que as crianças verbalizem seus sentimentos e expressem seus pontos de vista, sendo considerada uma boa técnica para a realização de pesquisas.	A2
(GIMENIZ-PASCHOAL et al., 2010)	Revista Lab. Est. Viol. UNESP	Elaborar estratégia educativa sobre prevenção de acidentes infantis para o ensino fundamental	O teatro com fantoches mostrou-se uma estratégia de fácil preparação e execução, apresentando resultados favoráveis para o uso posterior com crianças.	B1
(CUNHA et al., 2012)	Rev. RENE	Compreender os efeitos do lúdico na punção venosa periférica de pré-escolar hospitalizado, na percepção do acompanhante, e analisar o benefício da inclusão do lúdico na assistência de enfermagem ao pré-escolar na percepção do acompanhante.	A utilização do fantoche como um recurso lúdico empregado à criança hospitalizada é vista pelo acompanhante como algo bom e até mesmo importante para ajudar a criança num momento difícil, como a punção venosa periférica durante a internação.	B2
(SPARAPANI et al., 2012)	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Descrever a influência dos amigos na vida da criança com Diabetes Mellitus, por meio do uso de fantoches.	O uso do fantoche auxiliou o desenvolvimento da pesquisa, de modo que as crianças puderam expressar com mais facilidade seus sentimentos e opiniões acerca do tema.	A2
(DIAS et al., 2013)	Revista Mineira de Enfermagem	Identificar o conhecimento da criança com câncer sobre sua hospitalização e a utilização do brincar em uma unidade de internamento.	Todas as crianças participantes relataram gostar de brincar e refletiram a brincadeira como maneira de amenizar o trauma da hospitalização.	B2

(CARDOSO et al., 2014)	Revista Brasileira em promoção da Saúde	Comparar a efetividade das histórias em quadrinhos e do teatro de fantoches na aprendizagem de hábitos posturais em crianças na idade escolar.	O teatro de fantoches e as histórias em quadrinhos são duas estratégias que se mostraram efetivas para ensinar e fixar conceitos sobre os hábitos posturais corretos.	B3
(DIAS; OLIVEIRA; BASTOS, 2015)	Distúrb. Comum.	Atuar no âmbito da promoção de saúde vocal junto de crianças em idade pré-escolar, por meio do uso do lúdico.	O uso de recursos didáticos como teatro de fantoches, música, boneco, pictogramas e guia informativo auxiliaram a ação educativa de promoção da saúde em saúde vocal.	B3
(SPOSITO et al., 2016)	Nursing and Health Sciences	Apresentar a experiência de usar fantoches de dedo como estratégia lúdica para melhorar a interação e a comunicação com crianças hospitalizadas com câncer, de sete a 12 anos.	O uso de fantoches é um método apropriado estratégia de comunicação com crianças hospitalizadas. Essa ferramenta também pode enriquecer a prática clínica, pois incentiva as crianças com câncer a relatar sua experiência de estar doente e também ajuda a equipe de saúde durante avaliação e intervenção.	A1
(SILVA et al., 2016)	Continuing Nursing Education	Avaliar o uso de brinquedos terapêuticos (como fantoche) em procedimentos de punção venosa em crianças.	A estratégia de brinquedos tera-pêuticos (fantoche) ajuda a criar um ambiente mais agradável, amenizando e tornando menos estressante um procedimento caracterizado como doloroso e difícil.	A3
(DE DROOG et al., 2017)	Appetite	Investigar o efeito dos livros ilustrados na promoção do consumo de cenoura, bem como, avaliar se esses efeitos foram mediados pelo estilo de leitura e o uso de um fantoche de mão durante a leitura.	A leitura interativa produziu o maior consumo de cenoura. A explicação para esse efeito foi que a leitura interativa estimulou as crianças a imitar poses dos personagens do livro, ainda mais quando a leitura interativa foi apoiada pelo uso de um fantoche de mão.	A2
(REID-SEARL et al., 2017)	Collegian	Compreender as experiências de enfermeiras pediátricas que usam bonecos como estratégia de comunicação, educação e envolvimento com a criança doente, no âmbito do <i>Pup Ed KRS Simulation</i> (uma estrutura educacional desenvolvida para auxiliar educadores no uso de fantoches).	Na percepção dos enfermeiros os fantoches são um meio eficaz de introduzir brincadeiras e distrações, reduzir os medos da criança hospitalizada. No entanto, a adoção e o uso de fantoches têm seus desafios, como o tempo necessário para a utilização dos bonecos e problemas relacionados ao controle de infecção associados aos bonecos de pano.	A1

(KURSCHEID et al., 2018)	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	Disseminar mensagens de saúde e promover mudanças de comportamento para prevenir doenças causadas, principalmente, por saneamento inadequado e falta de higiene por meio de marionetes tradicionais das sombras javanesas (<i>wayang kulit</i>)	Os resultados do estudo indicam que o desempenho do <i>wayang kulit</i> é uma ferramenta eficaz de educação em saúde. Os resultados fornecem prova de conceito com a expansão do próximo passo adiante. A produção de <i>wayang kulit</i> fornece um componente adicional significativo para uma abordagem abrangente e integrada à redução e eliminação da infecção por STH.	A2
(LEITE et al., 2019)	Rev. Gaucha de Enferm.	Analisar a perspectiva da criança sobre a própria condição de saúde, suas experiências relaciona das ao atendimento ambulatorial hospitalar e ao uso de fantoches como estratégia lúdica para a coleta de dados	O fantoche apresentou-se como um método atrativo à faixa etária selecionada para o estudo e um recurso dramatizador que possibilitou à criança expressar emoções de forma verbal e não verbal.	B1

Tabela 1. Principais trabalhos com fantoches e brincar utilizados na revisão integrativa

4 | DISCUSSÃO

4.1 Como a ludicidade pode promover a saúde

A ludicidade é uma excelente forma de promover a saúde e o bem-estar dentro do ambiente hospitalar, pois sua eficácia é notória em diversas atividades, dentre elas a terapia realizada com a utilização de fantoches que é capaz de possibilitar maior interação e cooperação entre profissionais da saúde e pacientes. Desse modo, a mesma proporciona redução da ansiedade e do medo, significativa contribuição para superar uma enfermidade, uma internação ou até mesmo uma recuperação cirúrgica, possibilitando assim, auxílio na explicação da própria doença e de estratégias de tratamento conforme Epstein (2008).

Nesse contexto, uma grande parte dessas melhorias podem ser explicadas pela ampliação da comunicação entre a equipe de saúde e seus pacientes, destacadamente crianças, já que, segundo Aldiss (2009), elas possuem dificuldades em responder perguntas quando realizadas de maneira direta, sendo desta forma, a abordagem lúdica considerada uma alternativa bastante importante para aumentar a eficácia da interação entre profissionais da saúde e seus pacientes, facilitando a coleta de informações e transmissão de orientações importantes no tratamento.

Ademais, o repasse de conhecimento em saúde como medida preventiva de comorbidades, através de métodos de ‘educação e entretenimento’, ou seja, por

intermédio de meios mais cativantes e interativos com o público, tem importância considerável na assimilação desse conhecimento e, conseqüentemente, eficácia para tal finalidade (Kurscheid et al, 2018). A exemplo disso, Kurscheid et al. (2008) fez uso de bonecos-sombra com o fito de conscientizar moradores em uma vila de Java Central, Indonésia, sobre medidas de prevenção e explicação da fisiopatologia de doenças tropicais negligenciadas, com ênfase nas do grupo nematóide de parasitas intestinais (relacionadas a helmintos), obtendo bons resultados não somente no questionário pós-intervenção, se comparado com o pré-intervenção, como também mudanças nos hábitos de boa parte do público-alvo.

4.2 Tipos de entrevista com ferramentas lúdicas (Fantoches)

O uso de ferramentas lúdicas para obtenção de informações a partir de crianças por modo ativo, tendo os fantoches como meio de comunicação, pode ser realizado através de três técnicas principais de pergunta-resposta: Alien Puppet Interview (API) (Krott and Nicoladis 2005 apud Epstein et al., 2008); Puppet Interview (PI) (Cassidy 1988; Verschueren, Buyck and Marcoen 2001 apud Epstein et al., 2008) e Berkeley Puppet Interview (BPI) (Measelle et al., 1998; Ablow et al. 1999 apud Epstein et al., 2008).

Na técnica API, a marionete utilizada pelo entrevistador representa um ser de outro planeta ou realidade (“alienígena”), enquanto as crianças são os especialistas em determinado assunto, pois elas fazem parte do contexto ao qual é estranho ao fantoche, podendo, assim, ensiná-lo sobre o algo (Krott e Nicoladis 2005 apud Epstein et al. 2008). Na PI, por sua vez, é dada à criança um fantoche para que ela se comunique através dele com o fantoche entrevistador, atribuindo-se à criança o conteúdo transmitido através do fantoche, possibilitando, também, a expressão de seus sentimentos de outras maneiras além da verbal (Verschueren, Buyck e Marcoen 2001 apud Epstein et al. 2008). Por fim, a técnica BPI, a mais utilizada, consiste em duas marionetes entrevistadoras demonstrando opiniões extremamente opostas sobre determinado tema, perguntando, em seguida, o posicionamento do entrevistado sobre aquilo (Silk et al., 2004; Arseneault et al., 2005; Measelle et al., 2005, apud Epstein et al., 2008). O entrevistado, então, responde utilizando-se de uma outra marionete, não se sentindo julgado por tal pensamento, pois, para ele, foi o fantoche que demonstrou opinião própria (Epstein et al., 2008).

Droog et al. (2017) demonstra, ainda, a aplicação dos fantoches como método complementar à leitura interativa, outra ferramenta lúdica aplicada na saúde, utilizada em seu trabalho para estimular o consumo de vegetais, em especial de cenouras.

4.3 Público alvo da terapia com fantoches

Diante do exposto em Sposito et al., (2016), o público alvo para a terapia com participação dos fantoches seriam as crianças em idade escolar, já que essas possuem condições adequadas e desenvolvimento suficiente para participar ativamente das entrevistas e revelar opiniões e descrições importantes para compreendê-la e realizar o tratamento da melhor forma possível. Nesse contexto, crianças em idade escolar já desenvolveram habilidades cognitivas para que possuam suas próprias ideias e opiniões individuais para interpretar e avaliar questões de situações do presente por meio de símbolos, de comunicação verbal ou visual conforme Hockenberry et al., (2006).

Portanto, destaca-se o uso da terapia por fantoches para facilitar a comunicação com crianças em idade escolar, demonstrando-se grande empolgação das mesmas que continuam brincando com seus fantoches mesmo após o fim da entrevista com a equipe de saúde como relatado em Sparapani et al., (2014). Ademais, Sposito et al., (2016) ressaltou a importância de realizar modificações no caso da terapia com fantoches ser utilizada para adolescentes, já que os mesmos estão em outra etapa de desenvolvimento e possivelmente possuem gostos diferenciados que precisam ser considerados durante a entrevista, ressaltando aqui a importância da preparação da equipe de saúde com relação a sua capacidade de adaptação criativa, emocional e social que devem ser maleáveis.

4.4 Treinamento em ludicidade com fantoches para profissionais da saúde

Para Epstein (2008), em se tratando da obtenção de dados através de mecanismos lúdicos, atribui-se, aos profissionais da saúde que realizam esses procedimentos, o reconhecimento de profissionais treinados. Dessarte, segundo o mesmo autor, faz-se necessário treinamento de profissionais que almejam fazer uso dessa metodologia para que ela possa ser aplicada de maneira efetiva. Dessa forma, algumas características importantes na atuação desses profissionais foram levantadas por Sposito et al., (2016), dentre elas, é ideal que o entrevistador esteja ativamente envolvido utilizando-se de sua capacidade de gesticular, interagir com o ambiente, expressar diferentes emoções por meio das expressões faciais ou entonação de voz, bem como movimentar e utilizar o fantoche de forma dinâmica com o objetivo de conquistar a atenção da criança entrevistada e conseqüentemente, estabelecer uma comunicação amistosa e não intimidadora. Nesse intuito, segundo entrevistas realizadas por Leite et al., (2019) com crianças por meio de fantoches, as mesmas relataram que um profissional de saúde dos sonhos seria aquele divertido, acolhedor, simpático, com boa capacidade de comunicação e portador de amplo conhecimento, revelando que sabedoria e interação são ambas bastante

significativas para a opinião e confiança do paciente.

4.5 Características gerais dos fantoches

No que concerne ao uso de fantoches para diferentes fins e modalidades na promoção da saúde, algumas características devem ser levadas em consideração, tais como: o número e o tipo de marionetes, as características dos bonecos e a interpretação individual de fantoche ideal para cada criança (Epstein et al, 2008). Em relação ao número de fantoches, há certa discordância entre autores, enquanto para Irwin and Shapiro (1975, apud Epstein et al., 2008) a disponibilidade deveria ser de pelo menos 25 marionetes distintas, para Bromfield (1995, apud Epstein et al., 2008), uma única marionete bem escolhida seria uma melhor opção para as crianças, uma vez que um grande número poderia sobrecarregá-las. No que tange às características físicas dos bonecos, por sua vez, Bromfield (1995, apud Epstein et al. 2008) ressalta que eles devem ser flexíveis, fáceis de manusear e confortáveis, evitando-se aqueles com características contrárias a essas, bem como os que apresentam expressões de emoções fixas, como sorrisos constantemente arraigados ou zombadores, pois reduzem as possibilidades de expressão. Nesse contexto, com base no estudo realizado com crianças em tratamento oncológico por Sposito et al. (2016), é de grande importância observar a aparência dos fantoches construídos pelas próprias crianças que foram incentivadas a se retratar e tiveram diversos materiais disponíveis, foi observado que o visual do boneco é bastante relevante sobre como a criança se sente e pode indicar fatores que precisam ser levados em consideração. Nesse estudo, é descrito que na maioria das vezes, as crianças fizeram seus fantoches de acordo com a própria aparência ou como gostariam de ser, mas também é evidente que muitas desconsideravam a aparência no momento da presença da doença, buscando se retratar como eram antes do câncer, pois apesar das mudanças ocorridas durante o tratamento oncológico, todas as crianças construíram seus fantoches com cabelos revelando aos investigadores que possivelmente enxergavam o câncer como uma condição temporária e não definitiva (Sposito et al., 2016). Dessa forma, os fantoches possibilitaram compreender parte da visão saúde e doença daquelas crianças, evidenciando que o câncer não era incorporado como uma condição do corpo das mesmas e não alterava a visão que elas tinham de si. Assim, fica evidente a capacidade da terapia com fantoches em levantar observações pertinentes sobre a condição psicológica da criança em tratamento.

4.6 Características gerais dos cenários

A terapia com fantoches pode atingir seu objetivo mais rápido com ajuda de cenários que aumentam a eficácia da interação entre pacientes e profissionais

da saúde já que esses constituem terrenos férteis para a imaginação infantil, auxiliando na sua expressividade, imaginação e comunicação. Os cenários podem ser desenvolvidos de diversas formas variando com a criatividade da equipe de saúde e viabilidade de materiais. No estudo realizado por Sposito et al. (2016), por exemplo, foram utilizados aventais de forma bastante criativa em que cada bolso representava um lugar, havendo dentre eles um bolso que representava o hospital, possibilitando que as crianças pudessem interagir e se expressar relevando sentimentos, angústias, contentamento e outras opiniões sobre seu tratamento, bem como, sua experiência internada no hospital. Portanto, esse é um exemplo que de forma simples e de custo viável é possível proporcionar um ambiente de fácil movimentação e interação para contribuir na experiência das crianças entrevistadas revelando aspectos importantes de sua rotina e de seu tratamento durante um período complicado para elas e seus familiares.

4.7 Pontos positivos sobre o uso de fantoches no ambiente hospitalar

A terapia com utilização de fantoches apresenta diversos pontos positivos para o ambiente hospitalar, pois ela funciona, muitas vezes, como um quebra-gelo entre a equipe de saúde e os pacientes em tratamento, facilitando o estabelecimento da comunicação, a confiança, a empatia, o aumento da sinceridade e a diminuição da intimidação para com as crianças internadas. Nesse contexto, muitas vezes, as crianças se sentem intimidadas e desconfortáveis quando se deparam com perguntas muito diretas realizados por adultos conforme descrito em Aldiss et al., (2009). Ademais, em concordância com entrevistas realizadas por Leite et al., (2019), as crianças relataram sentimento de vergonha, principalmente quando precisavam se comunicar com seus médicos, fato esse que pode interferir significativamente no esclarecimento sobre o tratamento e condições de saúde, bem como dificultar maior engajamento do paciente no seu próprio processo de cura. Assim, estabelecer contato com a utilização de fantoches e dramatização adequada pode contribuir para que a equipe de saúde consiga obter respostas mais profundas e sinceras que normalmente não seriam relatadas pelas crianças (Sposito et al., 2016), especialmente em situações difíceis (Almeida, 2000). Segundo Lemos et al., (2010), essa lógica também é válida para o contexto clínico, pois ela também é importante para promover e facilitar a conversa com a criança a ser entrevistada. Dessa forma, conforme exposto em Sposito et al., (2016), a introdução dos fantoches no dia a dia hospitalar pode ser considerada como uma forma de valorizar a autonomia da criança permitindo que elas se expressem livremente e minimizar a relação hierárquica normalmente desenvolvida entre adulto e criança, contribuindo na evolução e na intervenção realizada pelos profissionais de saúde. Portanto, trata-se de ter a criança como parceira e participativa no seu próprio

tratamento contribuindo no esclarecimento de suas questões de saúde e bem-estar. Além disso, a ludicidade também traz como grande consequência positiva a capacidade de promover distração e afastar o pensamento das crianças de preocupações como os procedimentos desagradáveis que possam vir a enfrentar, podendo reduzir a intensidade das dores, a ansiedade e o estresse das crianças e de seus pais, proporcionando uma experiência mais positiva no ambiente hospitalar (Reid-Searl et al., 2016). Consequentemente, com a introdução de terapias com a utilização de fantoches, muitos aspectos positivos puderam ser observados, tais como amenizar o medo e a ansiedade, facilitar o aprendizado das crianças sobre sua própria doença e como lidar com ela (Epstein et al., 2008).

4.8 Desafios da terapia lúdica

A utilização da ludicidade no tratamento infantil também pode vir acompanhada de alguns desafios, geralmente relacionados com a forma na qual cada criança consegue lidar com brincadeiras e entretenimento durante o tratamento. Assim, como relatado em Sposito et al., (2016), em que um garoto de 9 anos não respondeu às perguntas do entrevistador conforme o esperado e permaneceu interessado na brincadeira que estava desenvolvendo na sua imaginação, é esperado que, em alguns casos, os profissionais da saúde não consigam obter a quantidade de respostas esperadas ou mesmo sequer interagir e formar os vínculos de confiança que precisam com aquele paciente.

Já no que diz respeito à assimilação de conteúdo durante a educação em saúde, após seu trabalho na Indonésia, Kurscheid et al., (2008) obteve que os extremos de idade, isto é, idosos e crianças de menor idade, não tiveram melhora tão significativa nas avaliações ou mudança de hábitos quanto as pessoas entre essa faixa etária, criando a hipótese de que tal fato poderia ser atribuído à reduzida capacidade de interpretação ou interesse.

Por último, segundo Reid-Searl et al., (2016), como essa forma de terapia lúdica leva diversas crianças a buscarem contato direto com os bonecos, é necessário que a equipe de saúde tenha atenção com a troca e a limpeza dos fantoches, realizando sempre lavagens com a utilização de solução antimicrobiana que podem prevenir a propagação de infecções.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a aplicação do teatro de fantoches na educação em saúde pode ser estimulada, visto que, essa ferramenta se constitui como uma importante aliada para ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde de crianças. Entretanto, para que tais resultados se concretizem se faz necessária a utilização

de materiais adequados e seguros. Além disso, a capacitação dos aplicadores, bem como, a devida definição do público-alvo são elementos cruciais para a correta utilização do teatro de fantoches. Porém acreditamos que o teatro de fantoches podem ser uma importante ferramenta para diminuir a agressão que a internação hospitalar e processo de recuperação de doenças crônicas em crianças seja menos agressivos, já que o riso estimula a produção de endorfina e proporciona a sensação de felicidade e assim promovendo a recuperação da saúde da criança e dos pais que ajudam no tratamento.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, WM, ALMEIDA NETO, CA, ABREU, DHM, CERQUEIRA, GS. COSTA, MJ., “Geogebra software applications for math education: an integrative review”, **International Journal of Development Research**, 09, (11), 32124-32128, 2019.
- ANDRADE, M. L. F.; Massabni, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011.
- CARLOS, Andréia Mengue. **O lúdico como ferramenta pedagógica**. 2010. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Graduação em Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- CARDOSO, Ana Richelly Nunes Rocha et al. Ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos versus teatro de fantoches. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, n. 3, p. 319-326, 2014.
- COLLA, Rodrigo Avila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 111-126, Apr. 2019.
- CUNHA, et al. Lúdico como recurso para o cuidado de enfermagem pediátrica na punção venosa. **Revista RENE**, v. 13, n. 5, 2012.
- CARDOSO, A. R. N. R. et al. Ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos versus teatro de fantoches. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 27, n. 3, p. 319-326, 2014.
- DIAS, J. DE J. et al. Experience of children with cancer and the importance of recreational activities during hospitalization. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 608–613, 2013.
- DIAS, M. R., OLIVEIRA, A.M.R., BASTOS, A. C. M. M.. Da garganta vem a voz: Um projecto de educação para a saúde. **Revista DIC–Distúrbios da Comunicação**, v. 27, p. 168-177, 2015.
- DROOG et al. Promoting toddlers’ vegetable consumption through interactive reading and puppetry. **Appetite**, v.116, p.75-81, 2017.
- EPSTEIN, I. et al. Using puppetry to elicit children’s talk for research: Feature. **Nursing Inquiry**, v. 15, n. 1, p. 49–56, 2008.
- GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina et al. Estratégia educativa sobre prevenção de acidentes infantis para o ensino fundamental. **Revista LEVS**, v. 6, n. 6, p. 216-226, 2010.
- KURSCHEID, et al. Shadow Puppets and Neglected Diseases: Evaluating a Health Promotion Performance in Rural Indonesia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.15, n.9, p.2050, 2018.

LEITE, A. C. A. B. et al. Crianças em seguimento ambulatorial: perspectivas do atendimento evidenciadas por entrevista com fantoche. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 40, p. e20180103, 2019.

OLIVEIRA, F.S. **Lúdico como instrumento facilitador na aprendizagem da educação infantil**. 2010. 32 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação Lato Sensu Instituto A Vez do Mestre, Universidade Candido Mendes, Araioses-Ma, 2010.

PAIVA, M. R. F. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa**. Sanare: Revista de Políticas Públicas. Sobral, v. 15 n. 2, p. 145-153, jun./dez., 2016.

PEREIRA, A. G. **A ludicidade como recurso pedagógico para a aprendizagem da leitura e da escrita**. 2015. 24 f. Monografia - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2015.

PINTO, C. L.; TAVARES, Helenice Maria. O Lúdico na Aprendizagem: aprender e aprender. **Revista da Católica, Uberlândia**, v. 2, n. 3, p. 226-235 – Uberlândia/MG, 2010.

PÉLICAND et al. A therapeutic education programme for diabetic children: recreational, creative methods, and use of puppets. / **Patient Education and Counseling** 60 (2006) 152–163.

REID-SEARL et al Puppets in an acute paediatric unit: Nurse's experiences. **Collegian** vol. 24, Edição 5, p. 441–447, out, 2017.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática x revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo. v. 20, n. 2, p. v-vi , jun. 2007.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca, o lúdico em diferentes contextos**. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

SILVA, et al. Using Therapeutic Toys to Facilitate Venipuncture Procedure in Preschool Children. **Continuing Nursing Education**. / março-abril de 2016 / vol. 42 / n. 2.

SPARAPANI, V. DE C. et al. A criança com Diabetes Mellitus Tipo 1 e seus amigos: A influência dessa interação no manejo da doença. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 117–125, 2012.

SPOSITO, et al. Puppets as a strategy for communication with Brazilian children with cancer. **Nursing and Health Sciences** , 18, 30–37, 2016

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 44, 45, 46, 51, 52, 53, 143, 193, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Administração 2, 25, 131, 136, 142, 205
Adolescente 30, 37, 38
Alcoolismo 111
Amazonas 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Ambliopia 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73
Anatomia 188, 189
Animais 112, 143, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222
Aprendizagem 12, 21, 22, 26, 27, 55, 57, 60, 61, 62, 98, 101, 110, 175, 189, 190, 194, 202
Assistência 2, 3, 10, 12, 19, 20, 21, 27, 60, 64, 86, 87, 98, 99, 105, 116, 139, 142, 144, 158, 164, 166, 193, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 216, 221, 222
Avaliação 31, 43, 55, 58, 70, 71, 72, 86, 87, 95, 137, 142, 150, 163, 193, 194, 205, 209, 213, 214, 219
AVC 91, 92, 93, 94, 95, 96

B

Biologia 74, 77, 78, 79, 80, 223

C

Cefaleia 88, 89, 114, 115, 116, 118, 122, 123, 124
Cheia 215, 216, 220
Citocinas 14, 15
Conhecimento 24, 30, 34, 38, 41, 43, 56, 57, 61, 62, 66, 72, 75, 86, 91, 93, 94, 95, 104, 110, 111, 128, 142, 167, 169, 171, 173, 174, 175, 189, 190, 193, 195, 196, 197, 206, 212
Consentimento 33, 68, 159, 167, 168, 169, 171, 172, 173
Coronavírus 74, 76
COVID-19 74, 75, 76
Cuidados 2, 21, 23, 56, 63, 67, 72, 86, 87, 99, 100, 203, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214

D

Depressão 14, 15, 16, 61, 86, 110, 114, 118, 148, 158
Discente 2, 4, 5, 98, 100, 128, 130, 131, 132, 134, 139
Distonia 147, 149, 155

Doenças 3, 14, 15, 36, 57, 72, 74, 75, 76, 85, 96, 116, 132, 133, 134, 153, 154, 157, 162, 163, 192, 195, 196, 201, 222

E

Educação Médica 4, 5, 12, 18, 22, 26, 27, 28, 54, 55, 56, 57, 62, 136, 137

Efeitos Adversos 84, 86, 107, 109, 111, 209

Enfermagem 11, 12, 13, 83, 84, 86, 87, 102, 105, 112, 113, 114, 156, 161, 165, 166, 168, 193, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 223

Enfermagem Oncológica 84

Enxaqueca 114, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125

Erosão Dentária 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 43

Estudantes 3, 4, 12, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 55, 57, 59, 60, 62, 72, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 136, 167, 168, 169, 172, 174, 175

Ética 5, 22, 32, 58, 82, 100, 101, 130, 149, 159, 167, 169, 171, 173, 174, 175

F

Fantoches 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Fonoaudiologia 83, 84, 85, 86, 87, 136, 147, 149, 155

Fotografia 167

H

Hemodiálise 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Humanização 2, 3, 4, 9, 11, 12, 18, 19, 27, 99, 105, 207

I

Imagem 5, 67, 109, 139, 141, 142, 145, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Inflamação 15, 118

Insuficiência Renal Crônica 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166

L

Lúdico 189, 190, 191, 193, 194, 201, 202

M

Meige 147, 148, 149, 153, 154, 155

Metilfenidato 107, 108, 109, 111, 112

Migrânea 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123

Molecular 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 137, 223

O

Óbito 45, 55, 59, 60
Odor 121, 122, 123, 124, 125
OIT 128, 129, 130, 137
Oncologia 71, 87, 203
Osmofobia 121, 122, 123, 124, 125

P

Paciente 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 32, 38, 56, 59, 60, 61, 67, 73, 83, 84, 86, 93, 103, 104, 106, 114, 118, 125, 144, 147, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213
Perfil epidemiológico 64, 73
Pesquisa 5, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 59, 63, 68, 74, 78, 80, 91, 92, 94, 101, 105, 107, 109, 116, 130, 131, 132, 149, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 169, 189, 190, 191, 192, 193, 218, 219, 221, 223
Problemas 19, 31, 39, 55, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 70, 76, 99, 108, 131, 133, 157, 158, 173, 176, 183, 185, 194, 206

R

Radioterapia 83, 84, 85, 86, 87
Rede Cegonha 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Relações Interpessoais 2, 8
Relato 2, 5, 8, 18, 21, 22, 25, 53, 58, 60, 62, 83, 92, 100, 101, 102, 103, 105, 116, 128, 130, 135, 139, 141, 149, 154, 170, 173
Ribeirão Preto = SP 44

S

SAMU 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 93, 94, 95
Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 43, 44, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 86, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 114, 116, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 157, 159, 160, 161, 164, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223
Saúde Materna 18

T

Teleatendimento 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 137

Terapia 13, 114, 116, 118, 145, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 158, 162, 163, 195, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Trabalho 14, 18, 27, 32, 42, 44, 51, 58, 61, 63, 73, 78, 84, 101, 102, 109, 110, 117, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 164, 165, 172, 174, 189, 190, 196, 200, 207, 221

Trânsito 44, 45, 46, 51, 52, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0